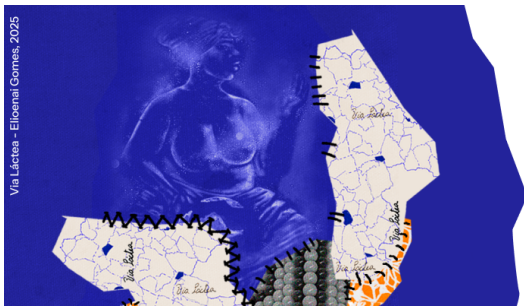




OCUPAÇÃO ANA MAE BARBOSA – ATIVAÇÕES OPAE: CONEXÕES POÉTICAS ENTRE ARTES VISUAIS, DANÇA, TEATRO E MÚSICA

Pio de Sousa Santana[1]

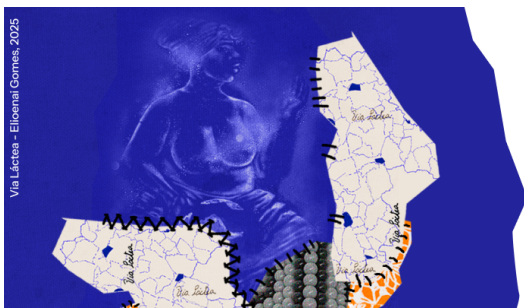
(Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – IA/UNESP, São Paulo/SP e Universidade Metropolitana de Santos – UNIMES, Santos/SP.)

Resumo: O texto apresenta a experiência Ocupação Ana Mae Barbosa – Ativações OPAE: Conexões Poéticas entre Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, coordenada por este autor representante da OPAE, em parceria com o Itaú Cultural, em 2025. A proposta integrou a programação da Ocupação Ana Mae Barbosa, homenageando a trajetória da maior referência brasileira contemporânea em arte-educação. As ativações reuniram artistas-professores, estudantes e público em processos colaborativos e interdisciplinares, explorando a Abordagem Triangular como prática viva: fazer, contextualizar e refletir. Performances, oficinas e encontros criativos promoveram diálogos entre corpo, som, imagem e palavra, transformando o espaço expositivo em lugar de convivência, afeto e invenção. O projeto reafirma a potência da arte como campo de mediação, formação e participação social, evidenciando a relevância da educação estética na contemporaneidade.

Palavras-chave: Ocupação Ana Mae Barbosa; Ativações OPAE; arte-educação; Abordagem Triangular; processos colaborativos.

Abstract: This text presents the experience *Ocupação Ana Mae Barbosa – Ativações OPAE: Poetic Connections among Visual Arts, Dance, Theater, and Music*, coordinated by the author, representative of OPAE, in partnership with Itaú Cultural, in 2025. The project was part of the *Ocupação Ana Mae Barbosa* program, honoring the life and work of Brazil's foremost contemporary reference in art education. The activations brought together artist-educators, students, and the public in collaborative and interdisciplinary processes, exploring the Triangular Approach as a living practice: making, contextualizing, and reflecting. Performances, workshops, and creative encounters fostered dialogues among body, sound, image, and word, transforming the exhibition space into a place of conviviality, affection, and invention. The project reaffirms the power of art as a field of mediation, education, and social participation, highlighting the relevance of aesthetic education in contemporary times.

Keywords: Ocupação Ana Mae Barbosa; activation OPAE; art education; Triangular Approach; collaborative processes.



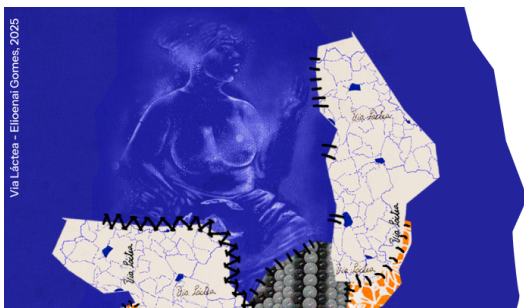
INTRODUÇÃO

Apresento, neste texto, a experiência Ocupação Ana Mae Barbosa – Ativações OPAE: Conexões Poéticas entre Artes Visuais, Dança, Teatro e Música, que tive a alegria de coordenar como membro diretor da Organização Paulista de Arte Educação (OPAE) em parceria com o Itaú Cultural, em 2025. Essa proposta integrou a programação da Ocupação Ana Mae Barbosa no Itaú Cultural no período de 02 de abril a 13 de julho de 2025, concebida para celebrar a obra e o pensamento de quem considero a maior referência brasileira contemporânea em arte-educação. Reconhecida no Brasil e no exterior, Ana Mae consolidou a arte como componente essencial do currículo escolar e defendeu, com coragem e lucidez, o ensino de arte como prática cultural, crítica e profundamente transformadora.

As Ativações OPAE aconteceram em quatro dias, a saber: 21 e 28/06, 05 e 13/07/2025 e configuraram-se como ações artístico-pedagógicas de caráter processual, participativo e interdisciplinar, envolvendo artistas-professores, estudantes e público em encontros que dissolveram fronteiras entre artes visuais, dança, teatro e música. Esses momentos promoveram intercâmbios sensoriais e conceituais, estimulando a participação do público como coautor e fortalecendo vínculos afetivos e comunitários.

O eixo metodológico central foi a Abordagem Triangular, concebida por Ana Mae Barbosa (2010) e vivenciada como prática viva. Nessa perspectiva:

Fazer significa criar e experimentar materiais e procedimentos artísticos, vivenciando o aprendizado na prática; Contextualizar consiste em relacionar a produção com contextos históricos, sociais e culturais, ampliando a leitura crítica;



Refletir envolve ler, analisar e compartilhar sentidos, integrando a experiência estética ao pensamento contemporâneo.

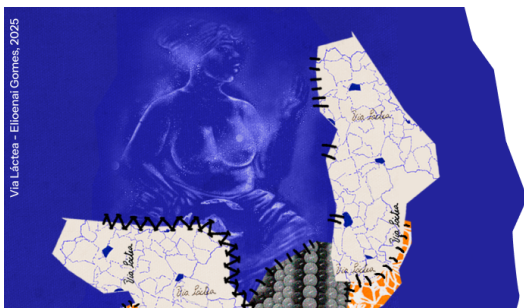
Essas dimensões, experimentadas de maneira contínua, sustentaram performances, oficinas e rodas de conversa, nas quais corpo, som, imagem e palavra se entrelaçaram, transformando o espaço expositivo em lugar de convivência, afeto e invenção.

As quatro ativações ocorreram de forma presencial, sempre das 14h às 18h, e apresentaram propostas singulares. A primeira, realizada em 21 de junho de 2025, intitulou-se *Entrecartas, imagens e movimentos: experiência de escrita performática e leitura de imagens*, tendo como eixo a produção de cartas endereçadas a Ana Mae Barbosa.

A mediação ficou a cargo da professora Maria Christina de Souza Lima Rizzi (USP) e do Grupo de Pesquisa Performatividades e Pedagogias, coletivo criado em 2022 e vinculado à UNESP. Este grupo reúne artistas, educadores e pesquisadores dedicados a investigações teórico-práticas nas interseções entre teatro, dança, performance e educação. Sob a coordenação de Carminda Mendes André e Fernando Bueno Catelan, o grupo explora processos criativos e pedagógicos em contextos formais e não formais, ampliando as fronteiras do saber artístico por meio de reflexões críticas, experimentações cênicas e intervenções artísticas.

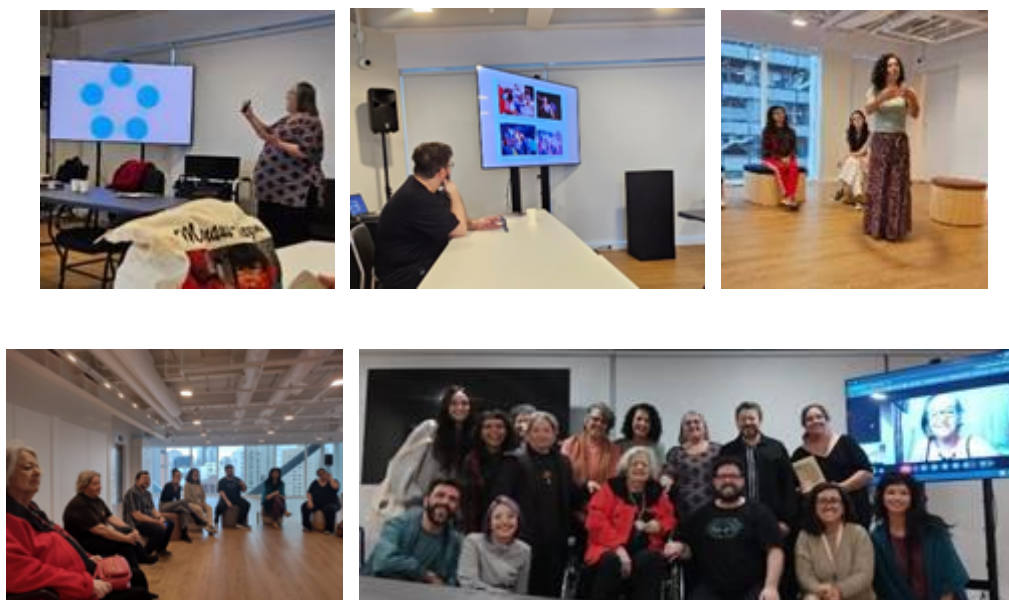
Com a presença ilustre de Ana Mae Barbosa, a pesquisadora Christina Rizzi deu início às atividades projetando imagens de cartas de diferentes períodos da história da arte. Em seguida, realizamos leituras dialogadas de outras correspondências, entre elas cartas de Paulo Freire, estabelecendo conexões entre pensamento crítico e experiência estética.

Como proposta lúdica, uma das mediadoras do grupo de pesquisa conduziu uma “roda de saci” — contação de histórias com participação do público, que convidava a compartilhar, de modo divertido, pequenas “travessuras” da vida, numa analogia à figura mítica do saci-pererê.



Encerrando o encontro, os participantes escreveram e leram cartas dirigidas a Ana Mae, que as acolheu e incorporou ao seu acervo pessoal. O momento constituiu-se como espaço de trocas simbólicas, alegria e afetividade, fortalecendo vínculos entre arte, memória e educação.

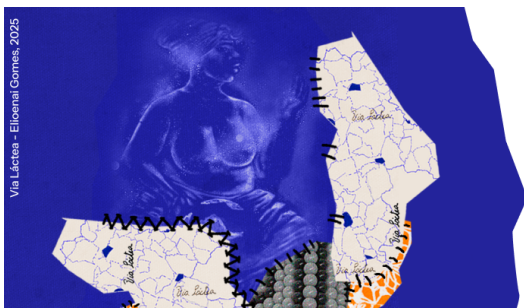
Figuras 1 a 5– Momentos da ativação *Entrecartas, imagens e movimentos: experiência de escrita performática e leitura de imagens*



Fonte: Pio Santana

A segunda ativação foi realizada em 28 de junho de 2025 com o título *Desenhando o desenho de Ana Amália: uma reflexão e produção coletiva sobre o gesto de desenhar bidimensionalmente e no campo expandido*, inspirada na pintura de Ana Amália. A proposta convidou o público a uma vivência de criação e reflexão coletiva em torno do ato de desenhar, tomando como ponto de partida a obra da artista sobre o banco instalado na fachada do Itaú Cultural, na Avenida Paulista, 149.

A condução ficou a cargo dos artistas e arte/educadores Rosa Iavelberg (USP), Rubens de Souza (UNIMES) e Pio Santana (IA-UNESP/UNIMES). A ação fundamentou-se em três eixos conceituais: desenho cultivado, desenvolvido por Rosa Iavelberg (Iavelberg, 2006); forma, conteúdo e materialidade (Derdyk, 2020),



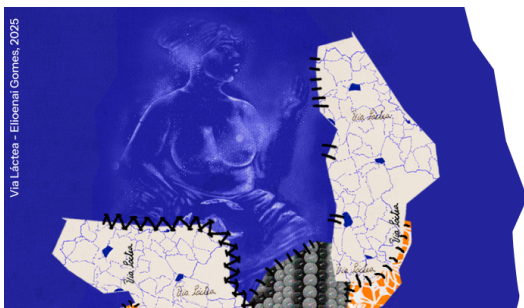
abordados por Rubens de Souza; e desenho no campo expandido (Kraus, 1979; 2008), proposto por Pio Santana, que deslocou o desenho para práticas performáticas, relacionais, espaciais e sensoriais.

Partindo da obra de Ana Amália — artista e pesquisadora cuja produção reafirma a força do gesto criador mesmo diante de severas limitações físicas — a ativação constituiu-se como espaço de encontro entre arte, vida, sensibilidade e colaboração, em consonância com os princípios da Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa.

O público foi convidado a construir coletivamente um desenho expandido performativo, que se deslocou para a rua, envolvendo o banco pintado por Ana Amália. Para isso, utilizou-se um tecido vermelho de 30 metros de comprimento por 1,5 metro de largura, denominado metaforicamente “sangue criativo”, símbolo do sangue de todos os corpos presentes e ausentes, incluindo Ana Mae e Ana Amália. A ação contou com uma trilha sonora dançante, acompanhando o percurso do tecido, que saiu da sala de oficina, atravessou a Ocupação e chegou à rua, onde se desenhavam e redesenhavam (Barbosa, 2015), as rosas de Ana Amália.

Essa performance expandiu a compreensão do desenho como corpo, tempo, espaço e afeto, afirmando-o como experiência estética, relacional e coletiva.

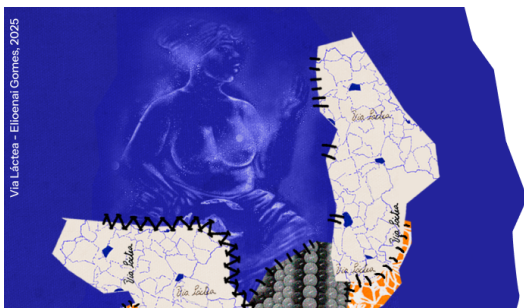
Figuras 6 a 18 – Momentos da ativação Desenhando o desenho de Ana Amália



Fonte: Pio Santana.

A terceira ativação, realizada em 5 de julho de 2025, teve como título poético *colheitas : entre palavras : sons : imagens : corpos : ações poéticas*. A proposta atravessou as fronteiras entre diferentes linguagens artísticas, articulando música, movimento e criação textual em um processo coletivo de experimentação e diálogo.

Nesse mesmo dia ocorreu a entrega do Prêmio Ana Mae Barbosa à professora Mirian Celeste Martins, em reconhecimento à sua relevante contribuição para a arte/educação contemporânea paulista. O prêmio, tradicionalmente concedido nos Congressos da OPAE, foi entregue durante a Ocupação devido à impossibilidade de Mirian Celeste comparecer ao IV Congresso da OPAE, realizado em Piracicaba entre 10 e 12 de julho de 2025. É importante destacar que essa distinção também foi concedida às professoras e artistas Maria Christina de Souza Lima Rizzi e Lucimar Bello Frange, que receberam a homenagem pessoalmente na programação do referido congresso.



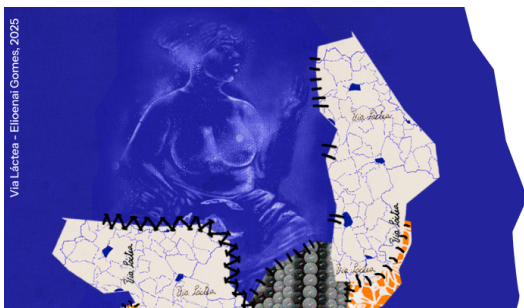
A mediação da ativação contou com a participação de Maria Cristina de Campos Pires (UNICAMP), Isabel Marques (USP), Lilian Amaral (USP), Lucimar Bello (USP) e Mirian Celeste Martins (USP/MACKENZIE). O encontro constituiu-se como um espaço de aprendizado e criação, no qual as quatro linguagens da arte — artes visuais, dança, música e teatro — se entrelaçaram de maneira lúdica, promovendo vivências marcadas por entrega, alegria e afeto.

Figuras 19 a 28 – Momentos da ativação colheitas : entre palavras : sons : imagens : corpos: ações poéticas



Fonte: Pio Santana.

A quarta e última ativação ocorreu em 13 de julho de 2025, marcando o encerramento da *Ocupação Ana Mae Barbosa*. A própria homenageada propôs um gesto de escuta e afeto: uma roda de conversa aberta a todas, todos e todes que participaram da programação ao longo dos meses.



Mais do que uma fala conclusiva, a finissage constituiu-se como um momento de partilha horizontal, no qual Ana Mae buscou ouvir as ressonâncias, memórias e sentidos despertados pela ocupação em cada pessoa presente — artistas, educadores, visitantes, estudantes e público em geral. Tratou-se de uma celebração viva do pensamento e da prática que marcam sua trajetória: o diálogo como forma de aprendizagem, a escuta como ação pedagógica e o coletivo como campo fértil de criação.

O encontro contou também com a doação do painel elaborado pelo professor Rubens de Souza durante a segunda ativação, para Ana Amália. Além de uma performance de Pio Santana, que percorreu o espaço com um tablet fixado à boca, exibindo em LED a frase: *“ANA MAE É A MÃE DA ARTE/EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA BRASILEIRA... Corações para ela”*.

A mediação foi realizada por Fernando Bueno Catelan, Lilian Amaral, Maria Christina de Souza Lima Rizzi, Pio de Sousa Santana e Rubens de Souza. O clima de festa e convivência que caracterizou a última ativação foi intensificado pelo gesto final de compartilhar um bolo, encerrando a ocupação com alegria, afeto e sentido de comunidade.

Figuras 29 a – Momentos da ativação colheitas : entre palavras : sons : imagens : corpos: ações poéticas

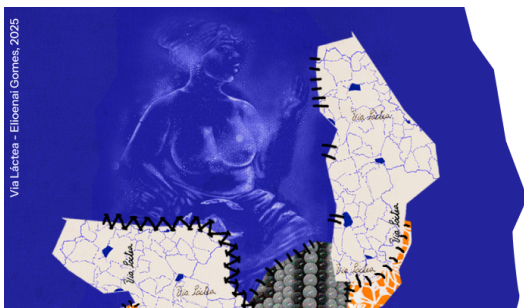


Fonte: Pio Santana.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ocupação Ana Mae Barbosa – Ativações OPAE: Conexões Poéticas entre Artes Visuais, Dança, Teatro e Música reafirma a arte como campo de mediação cultural, formação e participação social, destacando sua força para mobilizar afetos, provocar pensamento crítico e fortalecer redes comunitárias. Ao evidenciar a relevância da educação estética na contemporaneidade, a experiência aponta a arte como linguagem de expressão e prática política, capaz de acolher diferenças, estimular a imaginação e ampliar horizontes de cidadania e transformação social.

Dessa forma, a Ocupação consolida-se como experiência exemplar de arte-educação viva e em movimento, em sintonia com o legado de Ana Mae Barbosa e com os desafios de uma sociedade que, por meio da cultura, busca novos modos de aprender, conviver e reinventar o mundo.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. M. T. B; CUNHA, F. P. da. A abordagem triangular no ensino das artes e da cultura visual. São Paulo: Cortez, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Redesenhando o desenho: educadores, política e história. Cortez Editora, 2015.

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho. Panda Educação, 2020.

KRAUS, Rosalind. A escultura no campo ampliado. Gávea. Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil da PUC-Rio, n. I, p. 128-137, 1984. Reedição Disponível em: https://monoskop.org/images/b/bc/Krauss_Rosalind_1979_2008_A_escultura_no_campo_ampliado.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

IABELBERG, Rosa. O desenho cultivado da criança: práticas e formação de professores. Porto Alegre: Zouk, 2006

INSTITUTO ITAÚ CULTURAL. *Ocupação Ana Mae Barbosa*. São Paulo: Itaú Cultural, 2025. Disponível em: <https://ocupacao.icnetworks.org/ocupacao/ana-mae-barbosa/>. Acesso em: 20 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE ARTE EDUCAÇÃO (OPAE). IV Congresso da OPAE Piracicaba. Disponível em <https://opae.com.br/> Acesso em: 20 set. 2025.

[1] Doutor e Mestre em Artes pelo Instituto de Artes da UNESP onde é Professor/Orientador no Programa de mestrado Profissional em Artes (Prof-Artes) e vice-líder do Grupo Estudos e Pesquisas sobre Políticas Curriculares para o Ensino de Artes na Educação Básica. Docente na graduação em Artes Visuais da Universidade Metropolitana de Santos. Membro diretor da OPAE/FAEB, gestão 2022 – 2025. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8875422257911830>